

REGENERADOR—LIBERAL

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e Impressão
Rua Barjoça de Freitas, 5 a 8

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável
FERNANDO MONTEIRO

Conselheiro João Franco

A viagem ao norte—Aspectos e impressões

A ENTRADA EM VIANNA

Às 11 horas da manhã, começaram a affluir á estação do caminho de ferro muitos correligionarios-nossos d'este concelho e de varios pontos do districto, de modo que momentaneamente antes da chegada do comboio era já consideravel a concorrencia na «gare» notando-se grande animação e enthusiasmo entre os presentes.

Quando o comboio entrou nas agulhas, a banda dos bombeiros executou o hymno nacional, subindo n'essa occasião ao ar innumerables foguetes.

Uma vibrante salva de palmas e clamorosos vivas saudaram logo o apparecimento do illustre e prestigioso chefe do partido regenerador-liberal, que a uma portinhola d'um compartimento de 1.ª classe agradecia visivelmente impressionado a enthusiasma manifestação. O snr. conselheiro João Franco vinha acompanhado desde o Porto, pelos nossos illustres correligionarios, o sr. conselheiro José Novaes, dr. Luciano Monteiro, visconde de Idanha, dr. Martins de Carvalho, director do «Jornal da Noite», dr. Luiz de Magalhães e conselheiro José Lobo, e pela commissão do partido regenerador-liberal do districto de Vianna do Castello nomeada para acompanhar o illustre estadista a esta cidade.

O sr. conselheiro João Franco desceu da carruagem sendo recebido nos braços dos seus amigos. O enthusiasmo n'esse momento foi extraordinario. Todos á porfia procuravam apertar a mão leal do nosso illustre e prestigioso chefe politico, que muito commovido a todos agradecia affirmando a sua satisfação. A muito custo, porque a concorrencia na «gare» era enorme, o sr. conselheiro João Franco, acompanhado pelo nosso querido chefe e illustre director politico sr. conselheiro Malheiro Reymão, conseguiu chegar até á porta da estação sempre vibrante e clamorosamente saudado.

SESSÃO DE RECEPÇÃO

O salão offerencia um bello aspecto completamente cheio, notando-se uma desusada animação e enthusiasmo na assistencia.

Tomou a presidencia o snr. conselheiro Reymão, que tinha á sua direita o conselheiro João Franco e á esquerda o sr. conselheiro José Novaes.

O sr. Malheiro Reymão congratulou se com a chegada a

esta cidade do illustre chefe do partido regenerador-liberal e fazendo um rapido mas caloroso elogio do eminente estadista, saudando o homem que hoje representa a unica esperança de rehabilitação do nosso paiz.

Elogiou-se o sr. João Franco. Nora ovação e clamorosos vivas a s. ex.ª e ao partido regenerador-liberal. O eminente estadista declarou-se profundamente grato aos seus correligionarios do districto de Vianna pela maneira affectuosa e cordeal com que o receberam.

Referiu-se á inquebrantavel dedicação partidaria de que os seus amigos deste districto tem dado provas e que considera uma alta e moralisadora lição. Esta força moral resultante de tamanhas abnegações e sinceras provas de confiança na regeneração patria, vale muito mais do que a força dos governos que só d'ella dispõem no abuso do poder. O sr. João Franco em phrase energica e vibrante faz uma indignada allusão á marcha dos negocios publicos insistindo na urgente necessidade de pôr cobro aos abusos da actual administração que nos arrasta para um abismo de ignominia e de miseria.

As palavras do eminente estadista são cobertas de applausos prolongando-se a ovação por alguns minutos entre bravos, palmas e vivas enthusiasmaticos ao partido regenerador-liberal, ao seu chefe, á Malheiro Reymão, José Novaes, Luciano Monteiro, Mello e Sousa, Martins de Carvalho e outras figuras em destaque nas nossas fileiras.

JANTAR NO «SÁ DE MIRANDA»

O jantar foi primorosamente servido pelo Hotel Central d'esta cidade, sendo geraes os elogios pela excellente realisação do menu.

Ao champagne levantou-se o sr. conselheiro Malheiro Reymão, que brindou a Sua Magestade El-Rei e a toda a familia real portugueza, correspondendo todos os convivas.

Momentos depois torna a erguer-se o nosso illustre director, que em nome dos seus correligionarios d'este districto brinda ao illustre chefe do partido regenerador-liberal. Affirma a lealdade e desinteresse dos partidarios que acima de tudo querem um bom governo da nação e a subordinação dos interesses individuaes ás conveniencias geraes do paiz.

Em seguida o sr. João Fran-

co bilissimo que a assistencia a mendo subiu com integros e enthusiasmaticos applausos. Disse o eminente estadista que viera com intima satisfação visitar os seus amigos do districto de Vianna para lhes agradecer pessoalmente a sua modelar dedicação politica e expôr na sua presença alguns dos seus ideaes de governo dizendo-lhes quaes as suas esperanças no futuro. Referiu-se á scião fazendo a sua historia. Tendo combatido severamente na opposição algumas medidas da administração progressista, julgara que o partido regenerador ao tomar conta do poder seria coherente com as ideias então manifestadas. Entre as medidas de governo a que se referia, encontrava-se a que respeitava a contribuição predial, da responsabilidade do sr. Manoel Espregueira e que elle orador combatera vivamente na camara, porque conhecia bem as dificuldades com que a vida nacional luctava, principalmente a agricultura tão duramente flagellada por impostos. Manifestou-se então a dissidencia em que tão notavel papel desempenhara o sr. conselheiro Reymão combatendo vigorosamente pela moralidade (muitos e repetidos applausos) depois de varias considerações politicas ainda sobre a scião e suas causas essenciaes.

O orador lembra a attitude brisa que então tomaram os seus amigos de Vianna a quem folga de dizer n'este momento que o seu nobre exemplo fructificou. Vê-se que não é preciso ser governo para formar um partido; bastam os laços mores que mais se estreitam entre todos com a certeza de que representam uma aspiração nacional. O momento é difficil e os governos tem de evitar os caminhos de perdição (muitos e repetidos applausos) porque se assim continuamos a crise de 1892 nada será em comparação com a que no futuro nos reserva! (calorosos applausos).

Referiu-se depois ao estado da fazenda publica. Todos sabem que é desgraçadissimo, porque todos o dizem sem discrepância de opiniões. (Applausos). Condemna vigorosamente os expedientes do ministro da fazenda e os actos de outros ministros, affirmando que impera o arbitrio e que na administração dos serviços publicos ha uma deploravel desordem, e uma notoria desmoralisação. (Muitos applausos). Os logares, não são para os competentes,

mas sim, para os favorecidos da sorte. Todos sabem isto! (Applausos).

O paiz é pequeno e fraco, mas d'essa pequenez tira-se ao menos a vantagem de todos se conhecerem bem sendo impossivel qualquer illusão a respeito dos actos que cada um pratica. Todos sabem, embora os interessados o neguem, da escandalosa ligação entre governamentais e progressistas! (Applausos). E d'essa ligação este districto é um dos mais notaveis exemplos! (Muitos applausos, bravos e palmas). O que se está fazendo na administração publica dá peor resultado do que as luctas fratricidas de 1852! (Muitos applausos). Essas luctas empobreceram o paiz; mas o que se está fazendo, não só o empobrece, como tambem o avilta! (Calorosos applausos).

O ministerio Hintze ao subir ao poder, continuou na pratica dos erros antigos e d'aquelles que condemnara aos progressistas. Podia elle, orador, sem ser incoherente continuar a prestar-lhe o seu apoio sem mentir á sinceridade do seu caracter? Respondam os homens honestos? Elle podia ser João que chora, na opposição e João que ri, no poder?! (Applausos). Assim, pode fallar altivamente. Muitos e prolongados applausos).

Já o dissera no Porto; não é um Messias e é um ridiculo o homem publico que se apresenta como tal. Formar uma situação politica é facil e isso se prova com os exemplos recentes; mas formal-a para governar como é preciso, ninguém o pode conseguir sem o apoio d'uma forte corrente de opinião. Elle, orador, vem pleitear a causa do seu paiz (applausos) e felicita-se por encontrar tantas adhesões que bem demonstram qual é a aspiração nacional. Se o paiz quer ser bem governado e continuar as suas condiciones de progresso, é preciso que todos intervenham no governo da nação. (Muitos applausos).

Preferia desligar-se do governo; entendeu que n'isso a sua obrigação; e desligou-se ficando com a estima e com o respeito dos seus concidadãos. E assim ficou, longe do poder, nem ministro, nem par do reino, nem sequer deputado, mas gosando d'um prestigio que nunca foi excedido, nem talvez igualado. (Muitos applausos).

Conclue brindando ao nosso querido e respeitado chefe e ao partido regenerador-liberal, fazendo votos para que bem sirva a causa do seu paiz.

Uma prolongada ovação respondeu ás nobres e ultimas palavras do eminente estadista, que foi muito cumprimentado e felicitado pelo seu dis-

curso. O snr. conselheiro João Franco fallou durante tres quartos de hora.

Discursaram ainda os srs. abbade de Santa Leocadia, Mello e Sousa, Antonio Nogueira e drs. José Bernardino d'Abreu Gonveia, Luiz Nogueira e Fernando Martins de Carvalho, que foram delirantemente acclamados.

O snr. conselheiro José Novaes, com um grande brilho e alto relevo litterario, levanta a sua taça brindando ás senhoras presentes.

O nosso respeitavel amigo é applaudido com enthusiasmo.

Em Braga

Foram superiores a quanto se podia esperar a concorrencia e o enthusiasmo dos bracarenses na recepção feita ao exm.º sr. conselheiro João Franco Castello Branco.

O prestigioso chefe do partido regenerador-liberal e os maiores que o acompanhavam ficaram commovidos e penhorados pela calorosa e vibrante acclamação que os acolheu desde que se apearam na «gare» até que entraram nos coches. Foram seguidos até ao Grande Hotel por 38 carros, que conduziam um grande numero de cavalheiros dos mais considerados n'esta cidade. Foi mau (porque deu motivo para alguns contarem menos trens) que, na anciedade de chegarem ao mesmo tempo ao hotel, seguissem muitos pela rua de Caetano Brandão, devendo todos formar um acompanhamento continuado.

No hotel, perante uma multidão compacta, usaram da palavra os srs. conselheiros João Franco e José Novaes, agradecendo a manifestação e pedindo o concurso de todos que amam a patria para que com elles cooperem na sua salvação.

Arabos foram applaudidos com estrondosa ovação. N'esta ovação ouviram-se palavras sinceras dos srs. Barbosa de Mendonça e Rodrigues de Palmeira.

No dia seguinte foi o sr. Joao Franco acompanhado a Guimarães por um grande e escolhido numero dos bracarenses que tem que perder e querem ser bem governados.

Em Guimarães

As manifestações de hontem foram revestidas do maior enthusiasmo. Enorme multidão percorreu as ruas acclamando o sr. conselheiro João Franco. Quando este entrou na cidade, o povo quiz leval-o em triumpho.

Toda a população operaria abandonou o trabalho.

As cannas dos foguetes tinham bandeiras e retratos do sr. João Franco. Nas ruas a ornamentação era primorosa e havia grande movimento.

Depois do jantar no palacio do sr. conde de Margaride, seguiu o sr. conselheiro João Franco para o theatro, recebendo entusiasticas ovações pelo caminho. A porta do theatro estacionava uma enorme multidão, soltando vivas e diversas bandas de musica tocando. O sr. conselheiro João Franco foi recebido no theatro com vivas e acclamações delirantes, estando os camarotes cheios de senhoras e vindo se na platéa uma formidável multidão. Era difficilimo conter as centenas de pessoas que procuravam entrar.

Abriu a sessão o sr. dr. Henrique Margaride, que fez um eloquente discurso.

Falou seguidamente o sr. João Franco, agradecendo e expondo as suas ideias administrativas. Diz ter sido deputado por Guimarães desde o início da sua vida publica, emquanto o circulo de Guimarães existiu. Como deputado, disse ser a qualidade essencial do seu caracter desempenhar-se dos seus compromissos e informar dos seus actos e palavras os eleitores de Guimarães, que nunca lhe pediram despachos individuaes, mas só o bem geral da terra. Hoje é preciso generalisar este altruisimo para salvar a nacionalidade.

O seu discurso foi cortado por immensas ovações e constantes vivas ao sr. João Franco e ao partido regenerador liberal.

Depois fallou o sr. conego Vasconcellos, que produziu um vibrante discurso, dizendo ser necessario levar bem alto o grito patriótico de Guimarães.

Falaram eloquentemente ainda os srs. José Novaes, Mello e Sousa, Luciano Monteiro e dr. Ferreira, sendo enorme a ovação quando a sessão foi encerrada.

As damas saudaram, agitando os lenços durante 15 minutos.

Em seguida, foi o sr. João Franco acompanhado ao palacio do sr. conde de Margaride por immensa multidão, que organisou uma esplendida marcha «aux flambeaux», durante a qual o enthusiasmo foi phrenético e os vivas constantes.

O sr. João Franco foi procurado pelos representantes da Associação Commercial e de muitas outras corporações de classe. A academia tem-se associado a todas as manifestações calorosamente.

O sr. João Franco partiu com os seus amigos para Vizella, em comboio especial, posto á sua disposição pelos seus correligionarios do concelho.

Em Aveiro

Em Aveiro, onde o comboio chegou ás 11 horas da noite, esperavam-no mais de 3:000 pessoas, que acclamaram o sr. João Franco, o partido regenerador-liberal, José Novaes, Jayme Lima, Luiz de Magalhães, Mello e Sousa e Luciano Monteiro.

A multidão organisou marcha «aux flambeaux», e, n'um enthusiasmo continuo, acompanhou o sr. João Franco até á casa do sr. dr. Jayme Magalhães Lima.

O sr. João Franco e os seus amigos cearam em casa do sr. dr. Jayme M. Lima.

A manifestação foi valiosissima, apezar do sr. governador civil a ter prohibido.

Em vista d'isto, os snrs. dr.

Jayme Magalhães Lima, antigo deputado, Domingos Leite, presidente da Associação Commercial, e Duarte Silva, advogado, telegrapharam a el-rei, que respondeu ter communicado o telegramma ao sr. presidente do conselho. Em virtude d'esta resposta, fizeram-se todas as manifestações projectadas, tocaram varias musicas e queimaram-se girandolas de foguetes, soltando-se constantes e vehementes vivas.

O ALMOÇO NO GYMNASIO

A 1 hora começou, no salão do Gymnasio Aveirense, o almoço offerido ao sr. conselheiro João Franco. Havia mais de 70 talheres. Presidia o sr. Jayme Magalhães Lima, tendo á direita o sr. João Franco e á esquerda o sr. José Novaes. Do outro lado da mesa o sr. Luiz Magalhães, que tinha á direita o sr. Mello e Sousa e á esquerda o sr. Luciano Monteiro. O almoço decorreu animadissimo. Jayme Lima brindou a el-rei e á familia real. Depois d'um notabilissimo discurso, cheio de elevação, apresentou os convivas de Aveiro. Eram pessoas que em diversas profissões conquistavam o pão com o suor do seu rosto. Eram pessoas a quem se applicava a phrase do escriptor russo Conde Tolstoi: «Seriam felizes se não conhecessem o Estado, que lhes arranca o imposto, e, para o serviço militar, os filhos.» São pessoas que nada pedem para si, mas pedem muito, tudo para o paiz. João Franco não é uma esperança, o que seria pouco. E' já uma certeza. Os que estão presentes são os herdeiros do pensamento de José Estevão, os seus antigos amigos ou os filhos d'estes. Foi delirantemente applaudido.

Seguiu-se o discurso vibrante do sr. dr. Abel Portal, tambem muito applaudido.

Depois fallou o sr. João Franco, que foi recebido com enorme ovação e cujo discurso foi constantemente cortado de applausos. Fez o enteruecido e eloquente elogio da figura nobre do sr. Jayme Lima. Fizeram-lhe acclamações enormissimas ao termino.

Fallaram depois, com muito brilho, os srs. Domingos Leite, dr. Marques Mano, dr. Vaz de Oliveira, padre Vieira, dr. Martins de Carvalho, Mello e Souza e dr. Luciano Monteiro, que foram vivissimamente acclamados.

O enthusiasmo tem sido enorme e as manifestações imponentissimas. Está-se, evidentemente, em presença de um grande movimento nacional.

Em Coimbra

O sr. conselheiro João Franco chegou á estação nova d'esta cidade, vindo de Aveiro, pouco depois das 4 horas da tarde de terça-feira, como tinhamos anunciado.

Na estação velha esperavam-no muitos amigos e correligionarios que lhe fizeram uma estrondosa manifestação com vivas e muitas palmas.

Na gare da estação nova apinhou-se uma enorme multidão de correligionarios d'esta cidade e dos diversos concelhos do districto; e viam-se tambem muitas pessoas de elevada posição social que, embora estranhas á politica ou filiadas n'outros partidos, se não julgaram dispensadas de ir prestar ho-

menagem ao nosso honrado chefe politico.

A gare estava repleta; ninguém ali podia mover-se. Cá fóra, nos largos visinhos e pelo cães das Ameias estendia-se uma compacta multidão. Por ocasião das festas solemnes da Rainha Santa não se vêem agglomerações tão numerosas e imponentes como aquella. Quando o comboio entrou na gare, o sr. conselheiro João Franco foi saudado com extraordinario delirio. D'aquella onda de correligionarios e amigos romperam os vivas mais calorosos e as mais estrondosas salvas de palmas.

A custo rompeu pela multidão o nosso querido chefe e amigo até conseguir entrar no carro que lhe estava reservado e no qual seguiu para a quinta das Alpenduradas.

Como a multidão era muito compacta, só com grande demora puderam os carros pôr-se em movimento.

Muitos dos nossos correligionarios que puderam obter logar em algum carro acompanharam o sr. conselheiro João Franco. Os trens eram cerca de sessenta.

Todas estas notas foram extraídas dos nossos presados collegas «Jornal de Vianna», — «Jornal da Noite», — «O Seculo», e «Folha de Coimbra».

Em Lisboa

A RECEPÇÃO

Verdadeiramente grandiosa, triumphal, pathetica de enthusiasmo e de brilho, revestindo a deslumbrante imponencia de uma ovante manifestação patriótica — a recepção feita em Lisboa ao nosso honrado e illustre chefe politico sr. conselheiro João Franco.

Fechou com chave d'ouro a sua luminosa digressão pelo norte do paiz, onde fóra acolhido com as mais brilhantes e sinceras provas da sympathia, respeito e confiança que inspiram os seus altos talentos e inconfundiveis e inegalaveis qualidades de homem publico, de patriota ardente e dedicado, que se não amesquinha no servilismo do interesse, mas que visa unicamente contribuir com o seu influxo, que é muito, e trabalho, que é enorme, para o nosso bem-estar individual e de toda a nação, material e intellectualmente.

Já não era um bando de regedores-brancos (?), arastados pela intrujice (sic!) e incomprehendedor, com certeza, dos pessimos erros que degradam, fulminam e apodrecem a nossa administração economica e financeira, (que então seria mais ruidosa a manifestação!) não era um grupo de homens, desilludidos uns, movidos pela amisade somente outros — mas um publico immenso e illustrado formado, não pela vadiagem ignobil das ruas que sabe unicamente enlamear e ati-

rar pedras, mas por representantes de todas as classes sociaes, industriaes, capitalistas, commerciantes, professores e letrados, que plenamente conhecedores do abysmo inevitavel para onde vamos caminhando, n'um grande impulso de amor patriótico, n'um impetuoso accordar de inveterado e esphacelante somno, acorreram a acolher entre vivas e palmas o nosso bem-quisto chefe, como se n'elle, unicamente, estivessem depositadas, (como effectivamente estão!) as bem fundadas esperanças de todo o paiz.

Essa recepção veio claramente evidenciar que o partido regenerador-liberal já não é apenas um pequeno grupo sem importancia, que moreça dar-se ao desprezo, como pretendem os phariseus da politica doente, mas um exereito cerrado e compacto de homens fortes e disciplinados, nobremente empenhados em salvar da ultima derrocada e completo aniquilamento o vulto já muito ensanguentado da patria, coberto de pustulas pela horda selvatica dos enfermos e amedrontados timoneiros da rôta barcarôla governativa.

E emquanto pelas provincias a onda dos inscientes declama furiosamente, n'um grande receio, procurando obscurentar, bem que de balde, este grande e significativo movimento — montão de moreços em guerra com a luz — nas duas capitães do reino dão-se de esses acontecimento realmente espantosos e inesperados; emquanto a bagagem indecente e sabuja de alguns jornaes, onde se mercadeja a consciencia e o caracter, anda repleta de nodos escuras e nauseabundas — escairos ludibriantes de alguns escrevinhadores pestilentos — a opinião publica levanta em seus braços fortes e vigorosos esse homem ludibriado e escarnecido, aponta-lhe para as cadeiras do poder e diz-lhe: — senta-te alli; salva-nos, que és o unico que o podes fazer.

Isto viu-se em todas as partes por onde passou o nosso illustre chefe, e patenteou-se com toda a deslumbrancia na recepção que em Lisboa lhe foi feita na ultima quarta-feira.

São da insuspeitissima «Voz Publica» que tão malevola e immerecidamente tem fallado contra o sr. João Franco, os seguintes informes do seu correspondente em Lisboa, e que publicamos com a devida venia:

«A recepção que acaba de ser feita ao conselheiro João Franco na sua chegada a Lisboa foi verdadeiramente entusiastica. Os seus partidarios e grande numero de descontentes enchiam por completo a GARE do Rocio.

Desde que o comboio entrou nas agulhas até que o sr. João Franco saiu do recinto, não pararam as palmas nem deixaram de ouvir-se os vivas a elle, ao seu partido e aos seus principaes colaboradores.

Não escrevo por informações: presenciei tudo que digo, para melhor poder informar os leitores.

Desde a GARE até casa, na rua da Emenda, seguiu-o um grande acompanhamento, quasi tudo a pé e sempre no meio de palmas e de vivas.

Junto da casa do sr. conselheiro João Franco, a multidão, que cada vez engrossava mais, prorompeu em novos vivas e salvas de palmas.

O sr. João Franco veio á janella do primeiro andar e descobriu-se, sendo então alvo de larga manifestação. Feito o silencio, o sr. João Franco, em voz muito rouca, ergueu vivas á cidade de Lisboa e ao povo de Portugal e uma nova e ruidosa salva de palmas a acolheu.

E' voz geral que não se contava que a recepção attingisse uma tal imponencia».

Conselheiro José Novaes

O nosso distincto collega de Loulé = FOLHA DO SUL = transcreve parte do artigo com que acompanhamos o retrato d'aquelle nosso querido amigo e illustre patricio.

O DIARIO ILLUSTRADO, nosso brilhantissimo collega da capital, tambem transcreveu alguns periodos do referido artigo, acompanhando essa transcrição das seguintes palavras:

«Em seguida, o collega faz a enumeração dos grandes serviços que Barcellos e Braga devem á rasgada e intelligente iniciativa do sr. conselheiro José Novaes, e que só de per si constituiriam titulos mais que sufficientes á aura de popularidade por elle conquistada em todos os cargos da sua vida administrativa, se outros não contasse com direito á benevolencia publica.

São justissimas estas homenagens prestadas ao sr. conselheiro José Novaes, o organisador da recepção feita no Porto ao nosso querido chefe, e que tão profunda impressão causou no paiz.

José Novaes pela sua elevada posição social, pela sua formosa intelligencia e por esse dom de captivar que é o segredo da sua sympathia e prestigiosa personalidade, conta como uma das physionomias mais salientes do partido regenerador-liberal. O Porto acaba de demonstrar quanta estima nutre por esse homem de extraordinario valor, destinado a representar uma acção preponderante no movimento da regeneração que se prepara na nossa patria».

O INDEPENDENTE, nosso presado collega de Guimarães, publicou no seu ultimo numero o retrato do prestigioso chefe do partido regenerador-liberal.

Entre os distinctissimos colaboradores d'esse primoroso n.º figura o benemerito filho de Barcellos, sr. conselheiro José Novaes.

São de s. ex.ª as seguintes palavras:

Conselheiro João Franco

O homem publico que n'uma epocha de dissolução politica manteve o prestigio do seu nome e reune em torno de si, na defeza dos principios, um tão consideravel numero de vontades, representa na historia politica do seu paiz o glorioso papel de um cabo de guerra, que, á frente de um quadrado heroico, defende n'um combate sem tregoa a bandeira sagrada da sua Patria.

A velha cidade de Guimarães recebe dentro dos seus muros essa austera figura de luctador.

A nobilissima terra, que elle serviu

em tijos combates parlamentares, honra-se de o receber—tantos annos depois! —com o entusiasmo d'esses tempos de lucta. E saudando, na palpatção d'uma patriótica esperança, o mesmo homem que d'um extremo ao outro do Paiz, é o simbolo mais alto d'uma reabilitação nacional, a historica cidade do Minho afirma mais uma vez a nobre independência e a altiva isenção dos seus illustes filhos.

Porto, 10 de janeiro.

JOSÉ NOVAES.

A SOCIEDADE

Viagens

Partiu para Albufeira o sr. conselheiro padre Domingos José de Sousa.

—Estiveram em Guimarães os srs. Visconde de Godim, Eduardo Kendall, Augusto Ferreira e João Esteves.

—Vieram a esta villa os srs. dr. Pereira Cyrne, Figueiredo da Guerra e Alberto Queiroz, de Vianna do Castello.

—Foi a Lisboa o sr. Augusto Soucassa.

—Estiveram n'esta villa os srs. João Simões, commerciante portuense, Sebastião José Lopes e Eduardo de Carvalho, este pagador e aquelle director das Obras Publicas.

—Encontra-se no Porto o sr. Francisco Filipe de Souza Teixeira da Sylva Alfordado, da illustre Casa da Sylva.

—Estiveram na mesma cidade, com suas exm. esposas, os srs. Victorino Pereira Moreira e Joaquim José d'Araujo.

Enfermos

Encontra-se enfermo, em Balugães, o nosso querido e respeitavel amigo sr. Manoel Ignacio d'Amorim Novaes, extremosissimo pae dos nossos amigos sr. conselheiro José Novaes, drs. Luiz e João e Antonio Novaes.

Felizmente n'estes ultimos dias tem experimentado sensiveis melhoras, e que ellas progredam são os nossos mais ardentes desejos.

—Aggravaram-se ultimamente os padecimentos da exm. esposa do sr. Francisco M. Carmona.

—Vae em via de restabelecimento dos seus incommodos, em Santo Thyrsó, o sr. Livydo Nunes.

—Já se encontram completamente restabelecidos os srs. conego Antonio Joaquim de Figueiredo e padre Augustinho.

—Tem passado incommodado de saude o sr. dr. João de Sousa Christino, distincto medico.

—Tem experimentado sensiveis melhoras nos seus padecimentos o sr. Bernardo José Simões.

Consortio

Na igreja Matriz d'esta villa, consorciou-se, na passada segunda-feira, o sr. Candido Cardoso e Silva, 2.º sargento d'infanteria 3, com a menina Maria José Simões, filha do sr. Francisco Alves Simões, de Barcelinhos.

Muitas venturas.

NOTAS LOCAES

D. Maria José Martins

Realisaram-se no ultimo domingo, de tarde, os funeraes d'esta inditosa e malograda senhora, cuja morte encheu de pesar e consternação a villa inteira, cobrindo de crepes e sombras uma numerosa e distincta familia, envolvendo na mortalha lugubre de um eterno e amarissimo lucto os bondosissimos corações de seus consternados e inconsolaveis paes.

O cadaver, que fôra, no sabbado à noite, transportado da quinta do Cutulo, na carreta dos Voluntarios, com numeroso acompanhamento, para o templo do Bom Jesus da Cruz, recebeu, durante o tempo que no domingo ahí esteve depositado, uma continua romagem de pessoas de todas as classes sociaes, que deixavam transparecer bem, no sombreado do rosto, a enorme angustia e sentido pesar, em que se lhes alancinavam as almas.

A piedade bordou de brancas cemeilhas o seu caixão, ricamente coberto de seda alva, com cruz cor de rosa e guardado a galões de prata.

Uma luxuosa toilette de noiva engalanava aquelle corpo inanimado nos seus tragicos esponsaes com o tumulo.

A amisade, a saudade e as lagrimas teceram de lyrios, malmequeres, myosotis, margaridas, campanulas, amôres perfeltos e chrysantemos grande numero de preciosissimos bouquets de riquissimas coróas que foram depostas sobre o feretro.

Pelas 3 horas da tarde do domingo principiou o responso de corpo presente, cantado, com acompanhamento a musica dirigida pelo nosso collega da redacção Domingos Carreira e em que tomaram parte distinctos amadores.

Findo o acto religioso, procedeu-se ao soldamento do caixão de chumbo e or-

ganisou-se o sahimento para a estação do caminho de ferro.

O cadaver foi transportado na carreta dos Voluntarios, ladeado por um piquete dos mesmos.

No cortejo funebre, que era numerosissimo, via-se tudo que ha de mais distincto em Barcellos, os collegios do Menino Deus, SS. Corações de Jesus e Maria e Associação dos Empregados no Commercio.

Uma enorme e compacta massa de povo seguia o cortejo.

A chave do caixão foi confiada ao sr. dr. Pinto Ribeiro, Delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

O cadaver ficou depositado n'um wagon armado em camara ardente, seguindo no primeiro combolo de segunda-feira para Guimarães, onde ficou encerrado em jazigo da exm. familia Martins da Costa.

Foi encarregado do funeral o sr. Augusto Ferreira, correspondente do «Commercio do Porto».

Na ultima sexta-feira, a illustre e desolada familia mandou celebrar no templo do Bom Jesus da Cruz uma missa por alma da desditosa senhora.

Apesar de não haver convites, teve numerosa assistencia.

Festividades

Verificou-se na passada quarta-feira, na igreja parochial de Barcelinhos, com bastante luzimento, a festividade em honra do Martyr S. Sebastião.

Constou de missa cantada a instrumental, exposição do SS. Sacramento e sermão pelo rev.º padre Pontes, de S. Martinho de Villa Frescainha.

Teve musica pela banda dos B. Voluntarios.

Circular

Participa-nos a sr.ª D. Maria Candida da Luz Duarte Faria que resolveu continuar em seu nome individual com o estabelecimento de mercearia que tinha de sociedade com o finado Joaquim Antunes da Silva Faria.

Dadas as boas qualidades de aquella senhora e os creditos que sempre mereceu o negocio que hoje lhe pertence, é de crêr que o publico continue a honral-a com a sua confiança e estima.

São esses os nossos votos.

Donativos

O sr. dr. Eduardo Martins da Costa contemplou o Asylo dos S. S. Corações de Jesus e Maria com a quantia de 20\$000 reis em suffragio da alma de sua chorada filha D. Maria José Martins.

—O mesmo Asylo e o Recolhimento do Menino Deus foram contemplados pela exm. familia Novaes com a quantia de 10\$000 reis cada um, tambem em suffragio da alma da virtuosa senhora.

—Foram entregues tambem áquelle Asylo 5\$000 reis em suffragio da alma do finado sr. Manoel José Alves Redondo da Cruz.

Fallecimentos

Na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, falleceram ultimamente os srs. João Antonio de Figueiredo e Manoel Gomes Pontes, lavradores, d'aquella freguezia.

A's familias enlutadas—os nossos pesames.

Respondendo tambem...

A unica coisa de geito e com verdade que o nosso collega local FOLHA DA MANHÃ apresenta no seu ultimo n.º, referindo-se a uns FACTOS HISTORICOS DO SEU PARTIDO, foi aquillo de dizer que nós concordamos QUE EM BARCELLOS NÃO HA UM SÓ FRANQUISTA.

A irrefragavel verdade é essa, collega.

Diz muito bem; EM BARCELLOS NÃO HA UM SÓ FRANQUISTA:—ha muitos, muitissimos, até. E o facto é tanto mais significativo quanto

nenhum d'elles está á espera de ser ministro na China ou commissario-regio.

O resto fica sem resposta nossa, porque—implicando principalmente com o brilhante jornalista e talentoso director do JORNAL DA NOITE, o sr. dr. Martins de Carvalho —s. ex.ª não é dos que DÁ HOMEM POR SI para um desaggravo condigno

Ponto é — e d'isso não duvidamos — que a FOLHA tenha tido a lealdade de enviar-lhe o seu ultimo numero.

Posse

Na ultima segunda-feira tomou posse a nova mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, composta dos cavalheiros ultimamente eleitos em assembléa geral.

A posse foi conferida pela commissão administrativa da mesma Santa Casa.

Missa

A digna Superiora do Asylo dos S.S. Corações de Jesus e Maria mandou rezar hontem, na sua capella, uma missa em suffragio da alma da ex.ª sr.ª D. Maria José Martins da Costa Soares.

Foi muito concorrida.

—Informam-nos que a missa das almas, enquanto não se concluir as obras na Collegiada, será celebrada n'aquella capella.

A esposa e filhos do fallecido sr. Manoel José Fernandes mandaram rezar no templo do Bom Jesus da Cruz, na passada segunda-feira, uma missa por alma do mesmo.

Annuncios

Fabrica de Telha, em S. Martinho de Villa Frescainha.

Arrenda-se esta fabrica, que, pela sua situação e facil comunicação com a via publica, é uma das melhores do concelho. Fica junta da estrada que segue de Barcellos a Espozende e contigua a uma barreira que fornece o barro que para ella fôr necessario.

—Vende-se barro de 1.ª qualidade, d'aquella barreira, que serve para o fabrico de telha, caleiras, kannos de esgoto e para retretes, etc.

Quem pretender, dirija-se ao seu dono sr. Francisco Rodrigues Alves, d'aquella freguezia.

Banco de Barcellos

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Por ordem do ex.º presidente da assembléa geral, são convidados os srs. accionistas do Banco de Barcellos a reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 8 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, na casa do Banco, para os fins designados no artigo 37 §§ 1 e 2 dos Estatutos e para a reforma d'estes.

Barcellos, 22 de janeiro de 1904.

O SECRETARIO DA ASSEMBLÉA GERAL,

Augusto Mattos Lopes de Almeida.

A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK
A mais antiga dos Estados Unidos

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841:000\$000 (euro)

Banqueiros no Norte de Portugal: — Pinto da Fonseca & Irmão — 138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhagen, Cabo, Sydeney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

60 Direcções Geraes;
20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emitido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

«A Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbilt, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis,

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233:828 dollars ou seja mais de 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em cazo de morto. Em Portugal a Mutual Life já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2:500.

A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomaz Dulan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos, 120\$927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteiro que as 17 companhias francezas reunidas, o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos — MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUGASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma coisa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer alli os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de fórma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: E' o maior do Norte de Portugal—destinados a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organisados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso agravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Calhas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 160 reis! Jogos de regoas, Papelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE
MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elemental do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escriptura mercantil. A matricula achase aberta no «Externato Barcelense» — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO
PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria preços tão reduzidos que a acquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'esta modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45000 por semestre—25000 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 84000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 520000 rs. francos; semestre, 300000 rs. francos; Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500.

Numero avulso 200 reis

A' venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pino e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonicos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.